

DATA LUTA



BOLETIM DATA LUTA

Uma publicação do Núcleo de Estudos, Pesquisas e Projetos de Reforma Agrária – NERA.
Presidente Prudente, junho de 2015, número 90. ISSN 2177-4463.

www.fct.unesp.br/nera

ARTIGO DATA LUTA

**Jornada Universitária em Defesa da Reforma Agrária:
memória do Massacre de Felisburgo, Minas Gerais**

ARTIGO DO MÊS

**Reterritorialização do espaço agrário pernambucano, a partir de políticas públicas
governamentais em Garanhuns-PE: erradicação do café e implantação da bacia leiteira**

www.fct.unesp.br/nera/artigodomes.php

EVENTOS

II Seminário Internacional Estado, Território e Desenvolvimento:

“A Governança dos Territórios”

Universidad de Santiago de Compostela/ – Espanha, 01 a 03 de julho de 2015.

XI Encontro Nacional da ANPEGE – ENANPEGE

“A diversidade da Geografia brasileira: escalas e dimensões da análise e da ação”

UNESP/Presidente Prudente – São Paulo, 09 a 12 de outubro de 2015.

PUBLICAÇÕES, VÍDEOS E POD TERRITORIAL



**Assentamentos rurais,
território, produção:
novas alternativas no Rio
Grande do Sul.**

Orgs.: Rosa Maria V.
Medeiros e Michele Lindner.

Dividido em três partes, o livro reúne trabalhos de autores que se dedicaram a entender a territorialização dos assentamentos rurais no RS, bem como a produção nesses territórios. Com a participação das famílias assentadas nos processos de produção e comercialização, revela-se uma nova perspectiva de vida para os camponeses.



**Assentamento PA São
Francisco de Assis.**

Direção: Cristina Roberta
e Gleizy Gabriela.

Mostra a realidade dos movimentos de luta pela terra na cidade de Formosa/GO, através de relato do histórico vivido pelos moradores do PA São Francisco de Assis que está localizado no Distrito de Santa Rosa a cerca de 90 Km de Formosa/GO.

Para ver:
<https://www.youtube.com/watch?v=rZCav82Uf4s>.



**PodCast Unesp – Pod
Territorial.**

Autores: Vários

O Podcast Unesp, em parceria com a Cátedra Unesco Educação do Campo e Desenvolvimento Territorial, publica semanalmente noticiário sobre Reforma Agrária, povos de diferentes etnias, questões geográficas e outros assuntos que colaboram significativamente no desenvolvimento social.

Para ouvir/baixar: <http://podcast.unesp.br/>.

APOIO

Edição: Danilo Valentin Pereira (bolsista FAPESP), Pedro Henrique C. de Moraes (bolsista PIBIT) e Hugo A. Alves (bolsista PROEX).
Revisão: Tiago E. A. Cubas (bolsista FAPESP), Leandro N. Ribeiro (bolsista CAPES), Ana L. Teixeira (bolsista FAPESP), Hellen C. C. Garrido (bolsista AUIP/PAEDEx), Helen C. G. M. da Silva (bolsista CNPQ), Lara C. Dalpério (bolsista FAPESP) e Rodrigo S. Camacho.
Coordenação: Janaína F. S. C. Vinha, Eduardo P. Girardi, Juliana G. B. Mota (bolsista FAPESP) e Valmir J. de O. Valério (bolsista CNPq).

Leia outros números do BOLETIM DATA LUTA em www.fct.unesp.br/nera

**JORNADA UNIVERSITÁRIA EM DEFESA DA REFORMA AGRÁRIA:
MEMÓRIA DO MASSACRE DE FELISBURGO, MINAS GERAIS**

Daise Jesus de Moura

Mestranda em Geografia – UFU. Bolsista CAPES
daise_jmoura@hotmail.com

Fabiana Borges Victor

Mestranda em Geografia – UFU. Bolsista CAPES
fabianabvictor@yahoo.com.br

João Cleps Junior

Instituto de Geografia - UFU. Coordenador do Laboratório de Geografia Agrária (LAGEA) e da Pesquisa Dataluta Minas Gerais
jcleps@ufu.br – <http://www.lagea.ig.ufu.br>

INTRODUÇÃO

Durante o mês de abril de 2015, foi realizada em diversas universidades públicas a segunda edição da Jornada Universitária em Defesa da Reforma Agrária, com o objetivo de aproximar pesquisadores, professores e estudantes ao debate da questão agrária e da luta pela terra no Brasil, ampliando também o diálogo junto aos movimentos sociais. Nos encontros foram realizadas atividades que envolveram mesas-redondas, apresentações culturais, visitas em assentamentos e feiras da Reforma Agrária em apoio à Reforma Agrária e às lutas no campo.

No Abril Vermelho, a partir da Jornada de Lutas, o Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra-MST relembra o Massacre de Eldorado dos Carajás, quando 19 trabalhadores sem-terra foram assassinados no Pará em 17 de abril de 1996. Com isso, em cada ano, o mês é de intensas atividades de luta pela terra e pela Reforma Agrária a partir de ocupações de terras e manifestações em diferentes regiões do país, tanto em homenagem aos que lutavam, como também para atrair a atenção da sociedade para a questão do direito à terra.

Neste relato, a equipe do Laboratório de Geografia Agrária - LAGEA/UFU apresenta os principais resultados desse dia que envolveu a participação da equipe da pesquisa Banco de Dados da Luta pela Terra - DATALUTA, juntamente com docentes e estudantes da Universidade Federal de Uberlândia - UFU, o Centro de Incubação de Empreendimentos Solidários da Pró-Reitoria de Extensão, Cultura e Assuntos Estudantis - CIEPS-PROEX/UFU, o Escritório de Assessoria Jurídica Popular - ESAJUP, a Faculdade de Direito - FADIR/UFU, o Levante Popular da Juventude - LPJ, MST, a Via Campesina, o Partido Comunista Brasileiro - PCB, a Insurgência do Partido Socialismo e Liberdade - PSOL, a ONG Periferarte e o coletivo de artes Artimanha, além dos movimentos sociais.

II JORNADA UNIVERSITÁRIA EM DEFESA DA REFORMA AGRÁRIA

A primeira edição desse encontro foi realizada em abril de 2014, reunindo mais de cinquenta instituições de ensino superior. Em 2015, face ao resultado positivo da primeira Jornada, o objetivo foi dar continuidade ao debate. Destacamos ainda o envolvimento dos grupos de pesquisas que se dedicam a investigar e compreender o processo de luta no campo e a estrutura agrária brasileira, revelando, assim,

que o debate acadêmico prossegue cumprindo seu papel social, e que outras organizações coletivas e de pesquisa em diferentes áreas se somam nesse processo de resistência.

Com isso, segundo os próprios organizadores, as universidades afirmam o apoio à Reforma Agrária e à democratização da terra, reconhecem os movimentos sociais do campo como produtores de conhecimento e repudiam a criminalização destes, bem como reafirmam a necessidade de uma educação pública de qualidade.

No estado de Minas Gerais, a II Jornada aconteceu também nas Universidades Federais de Lavras - UFL, de Alfenas - UFAL, de Minas Gerais - UFMG, do Triângulo Mineiro - UFTM e de Uberlândia - UFU. Nesta última, o evento foi realizado nos dias 17 e 18 de abril, reunindo assentados, acampados e lideranças de movimentos sociais da região. A comunidade universitária de Uberlândia participou com alunos, pesquisadores e professores do Instituto de Geografia e da Faculdade de Direito, com o ESAJUP. Vale ressaltar que o município de Uberlândia está localizado na mesorregião Triângulo Mineiro/Alto Paranaíba, que possui expressiva quantidade de assentamentos criados (87 no total), justificando grande relevância na questão agrária do estado de Minas Gerais.

Com a mesa-redonda “Conflitos Agrários em Minas Gerais e o DATALUTA”, pesquisadores do LAGEA apresentaram e debateram acerca dos registros do Banco de Dados da Luta pela Terra das últimas décadas, tanto no contexto estadual quanto em nível nacional, apresentando as categorias de pesquisa do banco de dados, tais quais, *manifestações, ocupações, movimentos socioterritoriais e assentamentos*.

Outro importante debate sobre a realidade do campo envolveu o tema “Violência no campo e a questão agrária”, apresentada pelo grupo ESAJUP. A discussão quanto ao Massacre de Felisburgo, ocorrido em 20 de novembro de 2004 e que teve por consequência cinco trabalhadores sem-terra mortos e dezessete feridos, traz à tona a morosidade da justiça e a impunidade dos crimes cometidos no campo, fatores estes que levam os movimentos sociais a se manifestarem nas ruas e órgãos públicos. Tanto no município de Felisburgo, quanto na capital Belo Horizonte, a cada ano foram realizadas audiências, caminhadas, celebrações religiosas, bloqueios de rodovias, entre outros tipos, em protesto contra o massacre e reivindicando a punição ao mandante e executores do crime, processo judicial até hoje em andamento.

CONFLITOS AGRÁRIOS E O DATALUTA EM MINAS GERAIS

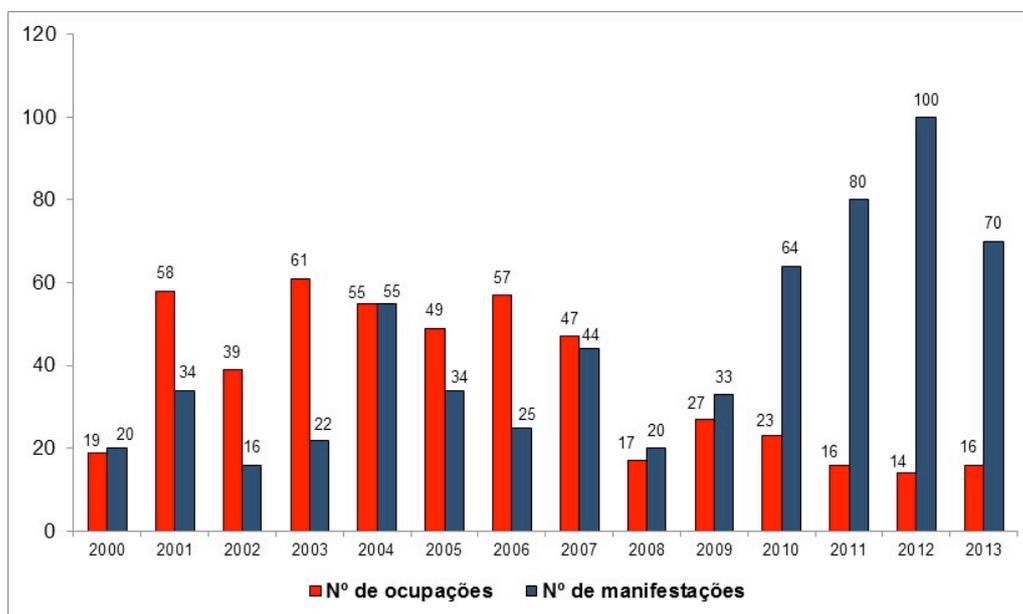
Em anos de pesquisa envolvendo a luta pela reforma agrária, representada principalmente pelas ocupações de terras e manifestações públicas, destacamos a expressividade das ações promovidas pelos movimentos socioterritoriais, uma forma de manter o tema em pauta e demonstrar que ainda necessitamos de mudanças na estrutura agrária do país.

O principal resultado dessas ações, principalmente das ocupações de terras, é a criação dos assentamentos rurais, que representam a materialização da luta a partir da conquista da terra. Em Minas Gerais, de 1986 a 2014 foram criados 413 assentamentos e 25.325 famílias assentadas, perfazendo 1.227.155 hectares transformados em territórios símbolos da luta pela terra.

Considerando o contexto dos primeiros anos do século XXI, no estado foram registradas 498 ocupações e 617 manifestações, conforme ilustra o Gráfico 1. Para o número de pessoas, as ações coletivas que reivindicam políticas públicas se mostram mais expressivas e com maior poder de

mobilização. Nesse período, mais de 360 mil pessoas se uniram em diferentes localidades, nas cidades, avenidas e rodovias, contestando e reivindicando não só a terra, mas também maior atenção para a população do campo a partir de políticas sociais e de apoio à produção.

Gráfico 1: Minas Gerais – Ocupações e manifestações por ano (2000-2013)

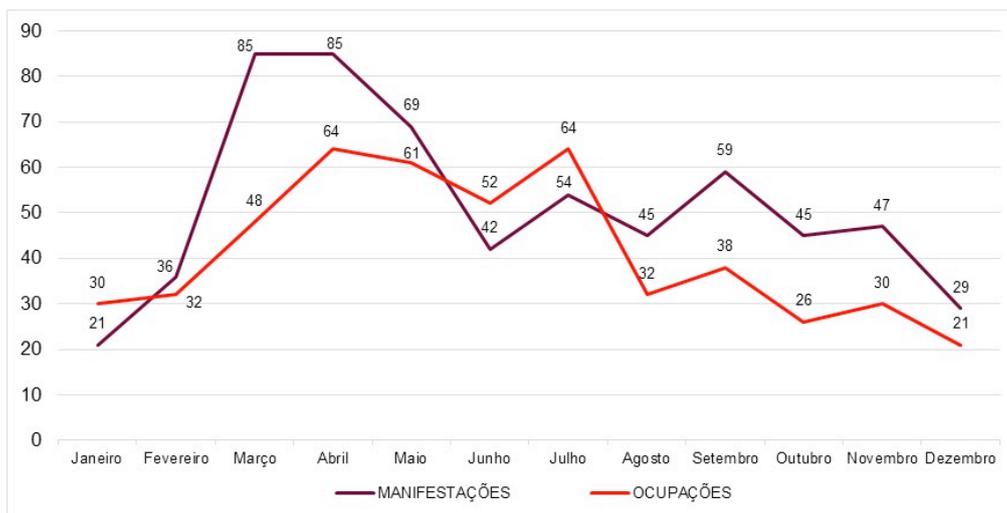


FONTE: DATALUTA, 2014.

Org.: VICTOR, F. B., 2015.

Destaca-se o registro de 2004, ano em que ocorreram o Massacre de Felisburgo e a Chacina de Unai, dois fatos que marcam a história da luta pela terra em Minas Gerais e episódios sangrentos do país. Além disso, é nos meses de março a maio que se concentram o maior número de ações, com ápice em abril, conforme Gráfico 2, em que ocorrem as jornadas de luta definidas previamente pelos movimentos no final de cada ano.

Em Unai, município localizado no Noroeste de Minas Gerais, quatro funcionários do Ministério do Trabalho e Emprego foram assassinados numa emboscada durante uma fiscalização de rotina em fazendas da região. Vale ressaltar neste caso que um dos acusados de ser o mandante do crime é considerado um grande produtor de feijão do país. Das nove pessoas envolvidas no crime, somente três foram julgadas e condenadas em 2013, nove anos após a chacina.

Gráfico 2: Minas Gerais – Ocupações e manifestações por mês (Acumulado 2000-2013)

FONTE: DATALUTA, 2014.
Org.: VICTOR, F. B., 2015.

Mesmo representando uma importante forma de luta pelas organizações envolvidas, ressaltamos o movimento de diminuição de ocupações de terras nos últimos anos, decréscimo que também tem ocorrido em nível nacional, iniciado a partir do segundo mandato do ex-presidente Lula. Um dos motivos para isso é que, desde a primeira eleição, o governo não se mostrou eficaz nas políticas de Reforma Agrária, assim os movimentos socioterritoriais ganharam a postura de diminuir as ocupações de terras e priorizar as manifestações reivindicando, entre outros, infraestrutura nos assentamentos já criados e a realização da reforma agrária no país.

As reivindicações nesse processo, também após a criação dos assentamentos, vão desde políticas agrícolas acessíveis até infraestrutura básica de sobrevivência no campo, como o acesso à água, por exemplo. Envolvem também o posicionamento contrário ao uso de agrotóxicos e a favor da produção saudável de alimentos, por exemplo, a partir da agroecologia. Além disso, as reivindicações são por direitos trabalhistas, em defesa da água e do meio ambiente, incentivos à pequena produção, por melhores condições de educação e saúde no campo.

O MASSACRE DE FELISBURGO: 10 ANOS DE IMPUNIDADE

A Jornada Universitária realizada na UFU no dia 17 de abril teve como tema central o Massacre de Felisburgo, com a presença do líder camponês sobrevivente da chacina Jorge Rodrigues Pereira, que está ameaçado de morte.

O Massacre de Felisburgo completou 10 anos em 2014. Em 20 de novembro de 2004, o fazendeiro Adriano Chafik e mais 15 jagunços invadiram o acampamento *Terra Prometida*, do MST, no município mineiro de Felisburgo, no Vale do Jequitinhonha, e realizaram o massacre, além de queimarem a escola local e vários barracos, deixando as famílias somente com a roupa do corpo. O ataque ao acampamento culminou com a morte de cinco trabalhadores: Iraguiar Ferreira da Silva, 23, Miguel Jorge dos Santos, 56, Francisco Nascimento Rocha, 72, Juvenal Jorge da Silva, 65, e Joaquim dos Santos, 48, além de terem ferido a bala 12 pessoas – entre elas um garoto de 12 anos, que levou tiros nos olhos. O grupo ainda

incendiou as 27 casas e a escola dos filhos dos assentados. Desde o início da ocupação, as famílias estavam sendo ameaçadas. Com isso, boletins de ocorrência foram feitos na delegacia local. No entanto, nenhuma providência foi tomada. Jorge foi um dos sobreviventes e relatou os momentos e período difícil vivido com ameaças e perseguições.

O Instituto de Terras de Minas Gerais - ITER, por meio do levantamento da cadeia dominial, constatou que a fazenda é devoluta e, por morosidade do Poder Judiciário, o processo de assentamento das famílias continuava inconcluso. Em agosto de 2009 o então presidente Lula assinou o decreto de desapropriação de 1.182 hectares da fazenda Nova Alegria para fins de Reforma Agrária. Até hoje o assentamento não foi efetivado por causa de uma ação de Chafik na Justiça, que impede o andamento do processo pelo Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária - INCRA.

Após o massacre, Chafik foi preso e, em depoimento à Polícia Militar, admitiu que era mandante e que tinha participado *in locu* do massacre. Depois, foi posto em liberdade por duas vezes, por decisão do Superior Tribunal de Justiça - STJ. Em outubro de 2013, Adriano e outro acusado do crime, Washington Agostinho da Silva, foram condenados, respectivamente, a 115 anos de prisão e 97 anos e seis meses de prisão. Eles foram beneficiados por uma liminar do STJ e deixaram o Fórum em liberdade. Apesar das condenações, o fazendeiro Adriano Chafik Luedy, réu confesso, apontado como mandante do crime, continua solto, juntamente com a maioria dos demais envolvidos.

No decorrer do período desde a chacina, apenas três envolvidos estão presos. Assim como o mandante do crime, outros sete jagunços já identificados pelas vítimas continuam em liberdade. Eles convivem diariamente com os sem-terra atacados, mantendo o clima de terror na região. Em janeiro do ano passado (2014), os réus Francisco de Assis Rodrigues de Oliveira, 47, e Milton Francisco de Souza, 61, foram condenados a 102 anos e seis meses de prisão cada um, também por participação na chacina.

Em 13 de janeiro deste ano de 2015 foi julgado procedente pela Juíza da 12ª Vara Federal – Cível e Agrária de Minas Gerais o pedido inicial de Chafik para anular o processo administrativo do INCRA (SR-06/MG) que objetivava a desapropriação do imóvel rural denominado "Fazenda Nova Alegria" e todos os atos subsequentes, inclusive o decreto presidencial que declarou a desapropriação por interesse social a Fazenda Nova Alegria.

Assim, a Jornada Universitária realizada na UFU retoma e apoia as lutas em defesa da Reforma Agrária e em especial dos trabalhadores do Acampamento *Terra Prometida*, em Felisburgo.

REFERÊNCIAS

CHACINA DE UNAI - Histórico e cronologia. Disponível em: <https://www.sinait.org.br/docs/HISTORICO_CHACINA_UNAI_atualizado_22-01-2014.pdf>. Acesso em jun. 2015.

CPT, COMISSÃO PASTORAL DA TERRA. **Conflitos no Campo – Brasil 2013**. Organização e seleção: Antônio Canuto, Cássia Regina da Silva Luz, Flávio Lazzarin – Goiânia: CPT, 2014, 198p.

CPT. COMISSÃO PASTORAL DA TERRA. **Nota da CPT/MG sobre o julgamento do Massacre de Felisburgo**: o que não pode ser esquecido. 21. Agosto. 2013. In: <http://cptnacional.org.br/index.php/noticias/conflitos-no-campo/1694-nota-da-cpt-minas-gerais-sobre-o-julgamento-do-massacre-de-felisburgo-o-que-nao-pode-ser-esquecido>

Disponível em www.fct.unesp.br/nera

CENTRO DE INCUBAÇÃO DE EMPREENDIMENTOS SOLIDÁRIOS. **Jornada Universitária em Defesa da Reforma Agrária acontece em Uberlândia**. Disponível em: < <http://www.cieps.proex.ufu.br/node/114>>. Acesso em: maio 2015.

DATALUTA, Banco de Dados da Luta pela Terra. **Relatório 2013 - Minas Gerais**. LAGEA – Laboratório de Geografia Agrária – IG/UFU. Coordenação: CLEPS JUNIOR, João. Uberlândia, Minas Gerais. Dezembro de 2014.

DATALUTA, Banco de Dados da Luta pela Terra. **Relatório 2013 - Brasil**. NERA – Núcleo de Estudos, Pesquisa e Projetos de Reforma Agrária - FCT/UNESP. Coordenação: GIRARDI, Eduardo Paulon. Presidente Prudente, São Paulo. Dezembro de 2014.